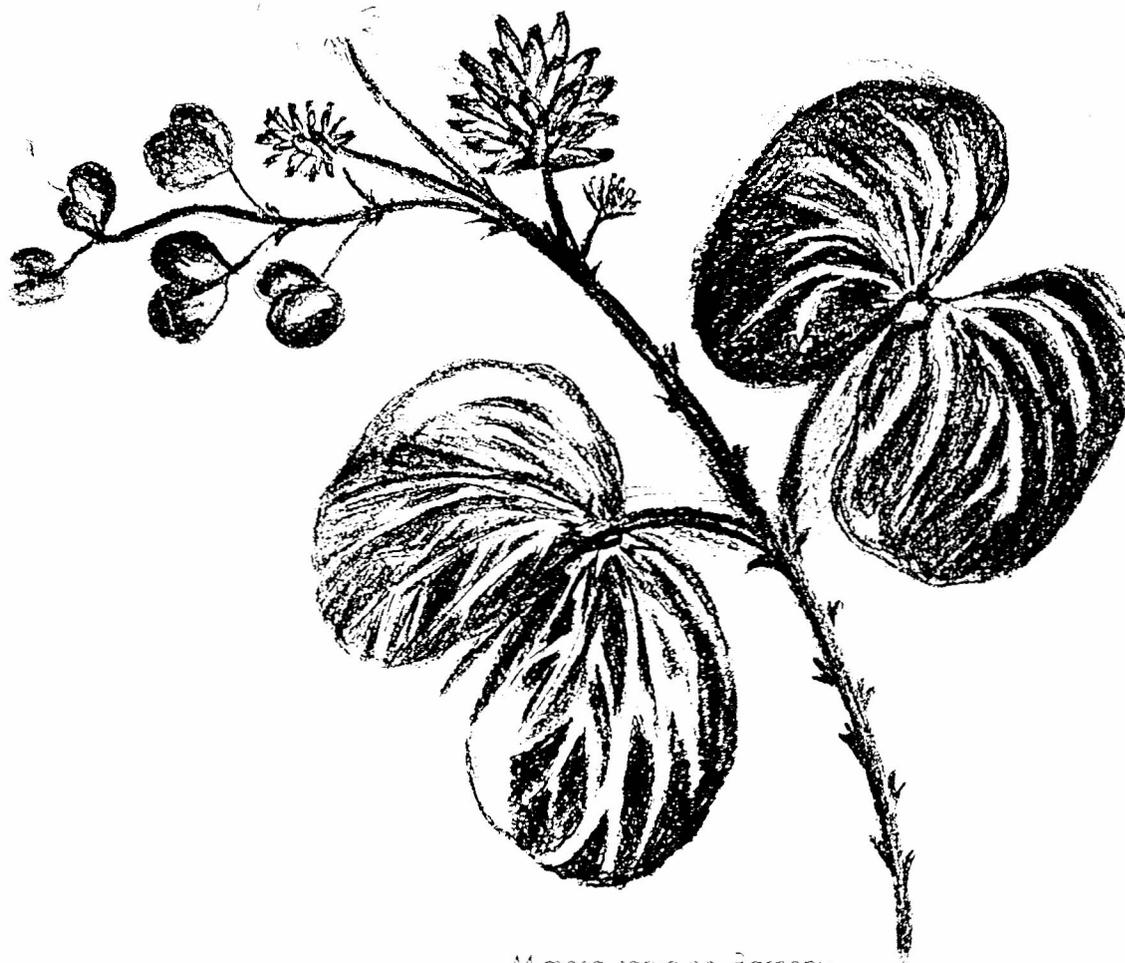


# **XLIX CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**

## **RESUMOS**



*Mimosa caribaea* Barneby

**26 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 1998**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

**SALVADOR - BAHIA - BRASIL**



primeira em torno de 8 dias (6 a 8 dias) e a segunda com 25 dias em média (20 a 27 dias). Desta forma pode-se considerar que, todos os acessos estudados são prostrândricos e alógamos

0826 - FENOLOGIA DAS ESPÉCIES FLORESTAIS DE UM ESTÁGIO SERAL INICIAL NA RESERVA VOLTA VELHA, MUN. ITAPOÁ, SC. Maria Leticia P. Mórmul (Acad. Eng. Florestal - UFPR), Raquel R. B. Negrelle (Lab. Ecologia, Dep. Botânica, SCB-UFPR); Renato Garcia Rodrigues (Acad. de Ciências Biológicas - UFPR); Maria Regina Boeger (Lab. Ecologia, Dep. Botânica, SCB-UFPR).

Esse trabalho apresenta dados sobre o monitoramento dos fenômenos fenológicos das nove espécies estruturalmente mais importantes em estágio seral inicial, num remanescente de Floresta Atlântica de Planície Quaternária, na Reserva Volta Velha, Município de Itapoá – SC. (26° 04' S, 48° 38' W Gr.). Localizada na planície litorânea, cujo clima regional pode ser categorizado como tropical (AB'3ra – Thornthwaite), a área em estudo (1 ha) sofreu corte raso com pelo menos duas queimadas e cultivos de mandioca subsequentes, há cerca de doze anos, após o que foi abandonada. Atualmente encontra-se em franco processo de sucessão secundária, tendo sido censeada florístico-estruturalmente em estudos prévios. A partir destes estudos, selecionou-se nove espécies que estão sendo monitoradas quinzenalmente desde janeiro de 1997, a saber: *Psidium cattleianum* Sabine, *Eupatorium casaretto* Steyermark, *Ocotea pulchela* Mart., *Ternstroemia brasiliensis* Camb., *Erythroxylum vaciniifolium* Mart., *Gomidesia feniziana* Berg, *Ilex pseudobuxus* Reissek, *Lapacea fruticosa* (Schader) Kobuski e *Rapanea ferruginea* (Ruiz & Pavon). Observou-se que a época de floração compreende os meses de setembro a março, atingindo sua máxima expressão no mês de janeiro, quando 77% das espécies evidenciavam este fenômeno fenológico. Há disponibilidade de frutos o ano todo, com maior incidência deste fenômeno nos meses de março, abril e maio. Sete das espécies estudadas possuem dispersão zoocórica e duas são anemocóricas. Observou-se que a atividade reprodutiva não é homogênea para todas as espécies, ao longo do ano. A maioria possui atividade reprodutiva concentrada em poucos meses do ano (ago - dez). *G. feniziana* e *T. brasiliensis* permaneceram ativas, em florescimento e/ou frutificação, durante todo o período de monitoramento.

0827 - FENOLOGIA DE CINCO ESPÉCIES DA FAMÍLIA ANNONACEAE. Nívia Aparecida Silva do Carmo, Antonio Carlos Webber (Depto. de Biologia, ICB/Universidade do Amazonas).

Foi estudada a fenologia de cinco espécies da família Annonaceae: *Bocageopsis multiflora*, *Ephedranthus amazonicus*, *Unonopsis stipitata*, *Rollinia exsucca* e *Rollinia insignis*. As observações foram realizadas na área do Campus da Universidade do Amazonas. O acompanhamento da fenologia foi realizado a intervalos quinzenais e na época de plena floração a cada dois dias, em cinco indivíduos de cada espécie. *Bocageopsis multiflora* apresentou floração de setembro a novembro de 96 e agosto e novembro de 97 e frutificação de novembro de 96 a março de 97 e de setembro de 97 a janeiro de 98. *Unonopsis stipitata* apresentou floração de janeiro a maio de 97 e, de fevereiro a junho de 97 e novamente em agosto a setembro de 97; os frutos observados de setembro a outubro de 96 são resultantes da floração imediatamente anterior. *Rollinia exsucca* floriu de setembro de 96 a abril de 97 e de dezembro de 97 a janeiro de 98 e frutificou de setembro de 96 a maio de 97 e novamente de outubro de 97 a janeiro de 98. *Rollinia insignis* teve sua floração de setembro de 96 a fevereiro de 97 e em setembro (um indivíduo) e novamente novembro de 97 a janeiro de 98 e frutificação de novembro de 96 a março de 97 e em setembro (um indivíduo) e novembro de 97 a janeiro de 98. Essas quatro espécies enquadraram-se no padrão cornucópia ou anual. *Ephedranthus amazonicus* teve sua floração de janeiro a abril de 97 e novamente em setembro de 97 a janeiro de 98 e frutificação de abril a maio, agosto a setembro de 97 e em janeiro de 98, caracterizando-se como padrão steady state ou sub-anual.

0828 - ESTUDOS PALINOLÓGICOS E ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL DE *Quassia amara* L. EM ÁREA EXPERIMENTAL (EMBRAPA-BÉLEM/PA) Flávia Cristina Araújo Barata, Márcia Motta Maués, Léa Maria Medeiros Carreira (Laboratório de Entomologia-Embrapa Amazônia Oriental, Depto. de Botânica-MPEG, Belém/PA).

*Quassia amara* L., vulgarmente conhecida como quina, espécie de grande importância econômica e medicinal devido à presença do alcalóide quassina, está sendo estudada desde julho/97 no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém/PA. A morfologia do pólen foi investigada. A acetólise foi o método utilizado nesta análise. Verificou-se a viabilidade do pólen através do teste do tetrazólio. Foram feitas fotomicrografias e eletromicrografias dos órgãos reprodutivos. A receptividade do estigma foi testada com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>. *Q. amara* apresenta

inflorescências paniculadas eretas; flores hermafroditas, actinomorfas, vermelhas, sem aroma, com cerca de 5 cm de comprimento; corola com cinco a seis pétalas mais longas do que largas; androceu com dez estames livres, anteras dorsifixas rimosas; gineceu com ovário súpero pentalocular com um óvulo em cada lóculo, estigma filiforme. O principal recurso ofertado é o néctar. A antese se inicia a partir das 18:30 da tarde e prolonga-se por toda noite, finalizando com o arranjo espiralado das pétalas na manhã do dia seguinte. A exposição do pólen começa a partir das 10:00h terminando em torno de 11:30h. Os grãos de pólen apresentaram-se como isopolares, simetria radial, 3-colporados, de superfície microrreticulada, com âmbito variando de circular a triangular. O teste do tetrazólio mostrou-se bastante eficaz para diferenciar a viabilidade dos grãos de pólen nos vários estádios do desenvolvimento da flor. O pico de viabilidade do pólen e receptividade do estigma foi observado na fase imediatamente após a antese. O ápice do estigma é a região de maior receptividade. Verificou-se a formação de frutos em inflorescências protegidas com sacos de plástico microperfurado, indicando autogamia. Observou-se a presença de abelhas *Trigonini* perfurando a base da corola para pilhagem de néctar e beija-flor, sendo este, o agente polinizador. A síndrome de polinização é ornitófila. (Apoio: Embrapa Amazônia Oriental/MPEG)

